

ARTE GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PARTO NORMAL HUMANIZADO

Autora: Daianne Teixeira Soares

Co autoras: Telmara Menezes Couto, Patricia Santos de Oliveira, Keury Thaisana Rodrigues dos Santos Lima, Grazielle Matos Oliveira, Aline Célia Caribé de Araújo Melo, Gleice de Oliveira Santos, Aiara Nascimento Amaral Bonfim.

INTRODUÇÃO

A arte gestacional consiste na técnica de pintura do ventre materno, também conhecida como ultrassom natural, é uma arte aplicada na barriga de gestantes ou parturientes na qual são representados o bebê em sua localização dentro do útero e outros elementos ligados à gestação, como a placenta, cordão umbilical, figuras relacionadas ao tema do enxoval ou da vida da gestante e sua família. A arte gestacional trabalha o eixo lúdico e científico, tendo como objeto o vínculo mulher/feto, acompanhantes/familiares, maior proximidade com trabalhadoras de saúde da rede do Sistema Único de Saúde e resgate do parto em seu território.

A gestação é uma experiência de adaptação intensa cercada por questões que extrapolam o aspecto biológico, sendo influenciada por elementos históricos, valores culturais e sociais, além de processos intrapsíquicos (MORAES, 2010).

Nessa fase, entre a gestante e o feto é estabelecida uma relação próxima, na qual os protagonistas são invisíveis um ao outro e, apesar da mulher poder sentir o bebê, não pode ter certezas objetivas de como ele é (suas características físicas). O vazio causado por estes fatores é insuportável e, a mãe o preenche criando uma personagem, o bebê imaginário (CRAMER, 1993; RAPHAEL-LEFF, 2009; CAMARNEIRO, 2011), essencialmente pré-consciente, marcado por suas fantasias, idealizações e projeções (COLMAN; COLMAN, 1994; SOLIS-PONTON, 2004).

O bebê imaginado funda as expectativas da gestante em relação ao bebê real, sendo estas mais intensas no segundo trimestre gestacional, momento em que o feto anuncia a sua existência através dos seus movimentos (PICCININI et al., 2004). É com base nesta imagem interna que o vínculo emocional se desenvolve (CONDON, 1993).

A objetivação vincula a ideia de não familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. Objetivar é desvendar a qualidade icônica de uma ideia,

ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar é representar, preencher o que está naturalmente vazio, com substância (MOSCOVICI, 2015).

Diante do exposto, verifica-se o quanto é significativo para a construção do vínculo entre mãe e filho, a vivência de experiências subjetivas como a disposição para conhecer sobre o feto, elaborando o bebê imaginário, e para estar/ interagir com ele (CONDON, 1993) Portanto, as terapias complementares e alternativas (TCA) são incentivadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em suas recomendações para o atendimento ao parto normal, classificando-as como condutas que são claramente úteis e que deveriam ser encorajadas (WHO, 1996).

OBJETIVO

Objetivou-se, neste trabalho, relatar a experiência de enfermagem na realização de uma prática de cuidado e integrativa como a arte gestacional em Hospital de Pequeno Porte, situado em uma comunidade marisqueira no Recôncavo Baiano.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrida entre janeiro e novembro do ano de 2018, desenvolvido durante a consulta de vinculação e rodas de gestantes no âmbito hospitalar e atenção básica do SUS. Participaram da experiência mulheres com idade gestacional acima de 36 semanas. O material utilizado incluiu maquiagem, pincéis e lápis para pintura artística. A metodologia ativa foi empregada como estratégia de valorização de cuidados humanizados à mulher no período gravídico.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Utilizou-se das Práticas Integrativas Complementares como aromaterapia e musicoterapia para promover o relaxamento da gestante e acompanhante e estimular o vínculo entre estes e as trabalhadoras. A enfermeira obstetra, após o mapeamento, através de palpação do ventre e observação dos movimentos fetais, realizou a arte gestacional. Tal experiência proporcionou formação de vínculo, satisfação das gestantes na assistência recebida, retorno destas para o trabalho de parto, e fortalecimento do parto natural. A implementação desta prática corroborou com o aumento de nº de consultas de pré-natal, nº de encontros com grupo de mulheres (gestantes, nutrízes com acompanhante), nº de reuniões de monitoramento das ações de atenção à gestante no município com a atenção

básica, nº de atividades de Educação Permanente às equipes de Atenção básica para qualificar a atenção ao pré-natal.

CONCLUSÃO

As gestantes submetidas à arte gestacional mostraram-se mais tranquilas, seguras para a vivência do processo de trabalho de parto normal. Notou-se um comportamento materno positivo em relação à gestação e ao bebê e maior possibilidade de aproximação entre a equipe e a mulher/família. A arte promoveu nas gestantes experiências do núcleo subjetivo da vinculação e de amor.

A experiência vivenciada revela o potencial do uso desta arte na prática obstétrica como estratégia relevante para implementação do parto normal humanizado, pois aumentou o número de partos normais neste hospital de pequeno porte, promoção do conforto materno e familiar, o empoderamento feminino no processo de parto e provocou mudanças no modelo de assistência tecnocrata, contribuindo para a melhoria dos serviços e ademais de inovar ao abordar uma nova arte visual na saúde no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

CORTES, Clodoaldo Tentes *et al* . Implementation of evidence-based practices in normal delivery care. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 26, e2988, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100304&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 18 de setembro de 2018.

LAIA DA MATA, Júnia Aparecida; KAKUDA SHIMO, Antonieta Keiko. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. Revista Cuidarte, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 2145-64, may 2018. ISSN 2216-0973. Disponível em <<https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/499>>. Acessado em 18 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal: relatório de recomendação [Internet]. Brasília(DF);2016. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/2016/Relatorio_Diretriz-PartoNormal_CP.pdf. . Acessado em 18 de setembro de 2018.

State of the Field Committee. State of the field report: Arts in healthcare. Washington (DC): Society for the Arts in Healthcare. 2009.

Arts Council England. Research report 36. Arts in health: a review of the medical literature –Dr. Rosalia Lelchuk Staricoff. Arts Council England. London (UK): Arts Council England. 2004.

World Health Organization; Reproductive Health and Research. Care in normal birth: a practical guide. Report of a Technical Working Group. Geneva: WHO; 1996.

